

Diferenciação Pensênica

Thosenic Differentiation / Diferenciación Pensénica

Eliane Stédile*; Mariangela Lückmann** & Colaboradores***

Resumo. O estudo discorre sobre o neoconstructo Diferenciação Pensênica, com fundamentações teóricas e práticas relativas à temática. Com base na Parafatuisticologia, apresenta e defende a seguinte hipótese: a conscin, ao estabelecer acoplamento pensênico com outra(s) conscin(s), consciex(es) e/ou holopensene(s), pode vivenciar a condição da “célula narcísica multidimensional”, de modo variável quanto ao tempo. Em decorrência, propõe a técnica da Diferenciação Pensênica para ampliação da acuidade mental e distinção entre o que é e o que não é próprio do padrão autopensênico da conscin autopesquisadora. O artigo aborda a perspectiva intrínseca ao surgimento do neoconceito; o estudo das características; os benefícios da técnica; e as correlações da fatuística pertinente, em que são percebidos ou ignorados acoplamentos, assins e influências pensênicas de conscins, consciexes e holopensenes. Investigado há mais de 1 década (Ano-base: 2011) por pesquisadores da Conscienciologia, o tema é proposta de estudo da autopensenidade lúcida.

Palavras-chave: assistência; assimilação simpática – assim; desassimilação simpática – desassim; pensene; intrusão pensênica; sinalética autoparapsíquica.

Abstract. The present study is about Thosenic Differentiation, including some theoretical and practical support to that neoconstruct. Based on the conscientiological sub-field parafatuisticology, it presents and supports the following hypothesis: the intraphysical consciousness, as soon as it couples with another or other consciousnesses, either intra- or extraphysical, and/or holothosene(s) may experience the time-variable “multidimensional narcissistic cell” condition. Therefore, the paper proposes the Thosenic Differentiation technique, to enlarge mental sharpness for the distinction between intraphysical researcher’s self-thosenic pattern and non-self. The article approaches the perspective intrinsic to the proposition of this neoconcept; the study

*Eliane Stédile; psicóloga clínica, professora universitária; voluntária da Conscienciologia desde 1994; eliane@arace.org.

**Mariangela Lückmann; psicóloga, administradora de empresas; voluntária da Conscienciologia desde 1990; mariangela@arace.org.

***Colaboradores:

Ana Seno; professora, licenciada em Letras; voluntária da Conscienciologia desde 2001; anaseno@arace.org.

Greice Athayde; psicóloga; voluntária da Conscienciologia desde 1992; greice@brsoa.com.

Irene Sória Martins; administradora hospitalar; voluntária da Conscienciologia desde 2003; irene@arace.org.

Marco Antônio Facury; engenheiro, professor universitário; voluntário da Conscienciologia desde 2002; marco@arace.org.

Maria Luzia Machado; assistente social; voluntária da Conscienciologia desde 2003; luzia46@yahoo.com.br.

of its characteristics; the benefits of the technique; with the correlation of facts pertinent to the theme, where couplings, sympathetic assimilations, and influences of intra- and extraphysical consciousnesses and of holothosenes are either perceived or ignored. Investigated for over 1 decade (year-base: 2011) by conscienciology's researchers, the theme is a proposition for the study of lucid self-thosenity.

Keywords: assistance; sympathetic assimilation; sympathetic de-assimilation; thosene; thosenic intrusion; parapsychic signage.

Resumen. Este estudio describe el neoconstructo Diferenciación Pensénica, con fundamentaciones teóricas y prácticas relativas a la temática. De acuerdo con la Parahecología, se presenta y defiende la hipótesis: la concín, al realizar acoplamiento pensénico con otra(s) concin(es), conciex(es) y/o holopensene(s), puede experimentar la condición de la “célula narcísica multidimensional”, de modo variable en relación al tiempo. En consecuencia, se propone la técnica de la Diferenciación Pensénica para ampliar la acuidad mental y distinguir entre lo que es y lo que no es propio del patrón autopensénico de la concín autoinvestigadora. El artículo recupera informaciones científicas e inspiradoras para la creación del neoconcepto; el estudio de las características; los beneficios de la técnica; y las correlaciones entre hechos ilustrativos, en los cuales son percibidos o ignorados los acoplamientos, asimes e influencias pensénicas de concines, conciexes y holopensenes. El tema, investigado desde hace una década (Año base: 2011) por investigadores de la Conscienciología, es una propuesta de estudio de la autopensenedad lúcida.

Palabras-clave: asistencia; asimilación simpática – asim; desasimilación simpática – desasim; pensene; intrusión pensénica; señalética autoparapsíquica.

INTRODUÇÃO

Origem. O neoconstructo Diferenciação Pensênica surgiu em 1999, a partir da prática vivenciada por voluntários à frente da implantação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia – CEAEC, em Foz do Iguaçu, Paraná, Brasil.

Refutaciologia. Foi submetido à Refutaciologia, sistematizado e apresentado publicamente a partir da aula 6, Dinâmica das Inter-relações I: Diferenciação Pensênica, do Curso Autoconscientização Multidimensional – AMD (1999), passando a compor conteúdo da grade curricular dos cursos Autoconscientização Assistencial – AST (2003), Autoconscientização Pluriexistencial – APL (2003), Autoconscientização Organizacional – AOG (2005), Autoconscientização Evolutiva – AEV (2007), Duplologia – DPL (2008), em Conscienciologia Aplicada.

Laboratório. Dada a relevância da temática, construiu-se o primeiro Laboratório de Autopesquisa Consciencial do planeta dedicado ao estudo da Diferenciação Pensênica. Foi inaugurado em 23 de julho de 2004 na Praça Laboratorial do *Campus ARACÊ*, no município de Domingos Martins, Espírito Santo, Brasil.

Objetivo. Este artigo objetiva o esclarecimento essencial sobre a temática. Serão apresentados conceitos básicos, estudo das características, procedimentos para aplicação da técnica proposta, fatuística e filmografia pertinentes.

Metodologia. A metodologia utilizada baseia-se na autopesquisa cotidiana de integrantes da equipe docente dos Cursos de Conscienciologia Aplicada e de estudos nos Laboratórios Conscienciológicos.

DESENVOLVIMENTO

Definição. A *diferenciação pensênica* é a técnica interdimensional de análise cotidiana dos pensenes, visando diferenciar autopensenes de heteropensenes nas contínuas interações conscienciais multidimensionais entre conscins, consciexes e holopensenes.

Etimológica. O termo *diferenciação* compõe-se do verbo diferenciar + ação; diferenciação, estabelecimento de diferenças, ato ou efeito de diferenciar (-se), discriminação, discernimento. Vem do Latim, *differentiare*, e posteriormente do Francês *différencier*, “fazer” ou ‘estabelecer distinção’, perceber distintamente. Apareceu no Século XIV. O vocábulo *pensamento* procede do Latim *pensare* “pensar, cogitar, formar uma ideia”; surgiu no Século XIII. A palavra *sentimento*, também do Latim *sentimentum*, sob a influência do francês *sentiment*, “faculdade de receber as impressões físicas, sensação, conhecimento; todo o fenômeno da vida afetiva; emoção, sentimento”. Apareceu no século XIV. O termo *energia* provém do Francês, *énergie*, derivado do Latim *energia*, e este do grego, *energia*, “força em ação”. Surgiu em 1563. O termo “Diferenciação Pensênica” surgiu em 1999 e foi cunhado pela pesquisadora Greice Athayde.

Sinonímia. 1. Técnica de diferenciar pensenes. 2. Discernimento pensênico, reconhecimento pensênico, identificação pensênica. 3. Distinção de pensenes e/ou holopensenes. 4. Ação discriminante de auto e heteropensenes.

Antonímia. 1. Desdiferenciação, indiferenciação, indiscriminação, desconhecimento, dessemelhança, dissimulação, mistura de pensenes. 2. Indiferenciação pensênica, dissimulação pensênica, confusão pensênica. 3. Inconsciência de intrusões pensênicas.

Neológica. As expressões Diferenciação Pensênica e Autodiferenciação Pensênica são neologismos técnicos da Pensenologia.

Expressões. Eis, a seguir, 7 expressões relativas ao comportamento humano nas inter-relações que demonstram a necessidade da diferenciação pensênica na cotidianidade:

1. **Autoestranheza.** “Como pude fazer isso? Não sou assim”.
2. **Heteroestranheza.** “Esta não é a pessoa que conheço há tanto tempo; este não é você”.
3. **Autografopenidade irreconhecida.** “Isso não fui eu que escrevi, não pode ser”.
4. **Porta-voz.** “Você falou exatamente o que eu estava pensando”.
5. **Influência situacional.** “Mudei totalmente meu modo de pensar depois que entrei naquele local”.
6. **Simbiose.** “Você e eu somos um. Sinto tudo que você sente, até a dor”.
7. **Imitação.** “Filho de peixe, peixinho é; tal pai, tal filho”.

Psicologia. Na Psicologia, o conceito de diferenciação é estudado em Psicologia Diferencial, ramo que investiga diferenças individuais, suas causas, consequências e magnitudes entre grupos. Segundo esta especialidade da Psicologia: “A diferenciação é o desenvolvimento de diferenças, desagregação da parte do respectivo todo, distinção clara de uma função psicológica das demais funções (pensar, sentir, perceber, intuir). As funções não diferenciadas, fundidas umas às outras, são típicas da

situação psíquica definida por Jung como arcaica. Pelo contrário, o pensamento diferenciado não mistura percepções concretas e fantasias (...)” (CABRAL, 2003, p. 79).

Inconsciente Coletivo. Carl Gustav Jung, em sua teoria do inconsciente coletivo, evidencia a importância da diferenciação do indivíduo com a psique coletiva: “Assim, pois, o desenvolvimento da personalidade exige sua diferenciação da psique coletiva, porquanto a ocorrência de uma diferenciação parcial ou confusa produziria imediatamente uma fusão do individual no coletivo” (JUNG, 1987, p. 26).

Filosofia. Pela Filosofia, segundo Aristóteles, “as coisas diferem em gênero se têm a matéria em comum e não se transformam uma na outra. As coisas só podem diferir se têm em comum a coisa em que diferem” (ALBBAGNANO, 2003, p. 276).

Oposto. Para ampliar-se a compreensão do conceito de diferenciação pensênica, é útil anteverem-se estudos do seu oposto: a indiferenciação pensênica, considerada neste estudo a condição mais comum à maioria da humanidade.

Definição. A *Indiferenciação Pensênica* constitui-se na condição de indistinção, quando a conscin não distingue em si a interferência e influência de xenopenses e holopenses externos, manifestando-se pela concordância, subordinada, podendo apresentar, inclusive, obnubilação consciencial em maior ou menor grau.

Dificuldade. Vieira (2003, p. 239) explicita a dificuldade de suporte de holopenses patológicos na psicofera da conscin pré-serenona: “O pré-serenão vulgar, homem ou mulher, em geral, não tem capacidade de albergar ou aguentar sem sequelas, por minutos, na condição de isca inconsciente, no holopense pessoal, o megassediador extrafísico”.

Analogia. A condição aguda, intensa e crônica de indiferenciação pensênica pode comparar-se a verdadeira simbiose pensênica, em tese, patológica.

Relevância. Pela relevância do tema, este estudo aprofunda relações e contornos existentes no estudo da diferenciação pensênica a partir de sua condição oposta.

Objetivo. O objetivo principal deste procedimento é evidenciar, atentar, explicitar o alto grau de indiferenciação pensênica que permeia a existência intrafísica de bilhões de conscins, promovendo e mantendo conflitos pluriexistenciais e interprisões grupocármicas, na retroalimentação inconsciente ao ambiente holopensênico belicoso do Planeta.

Analogismo. Analogamente, a conscin indiferenciada pode ser comparada à condição temporária de indiferenciação que ocorre entre mãe e bebê, por ocasião da gestação humana. Durante a gravidez, a vivência da mãe com o feto é muito singular, no sentido de experienciar ter dentro de si outro ser, somado e confundido consigo. A mãe obtém compreensão sobre o que o bebê sente. Associa o bebê a objeto interno. Da mesma forma, nas primeiras relações estabelecidas entre o bebê e a mãe, o recém-nascido não percebe a diferença entre ele e a mãe enquanto organismos separados.

Célula. Pela Psicologia, do momento do nascimento ou ressonância até período aproximado de 10 a 20 dias, ocorre fenômeno denominado de célula narcísica entre a mãe e o bebê. Nesta fase, o recém-nascido ainda não se deu conta de que existe. Pensa ser extensão da mãe. A célula narcísica é considerada figura fechada, onde imaginariamente nada falta; mãe e bebê encontram-se identificados psicologicamente, sendo o mesmo organismo.

Indistinção. “Estabelecida a relação mãe-filho (bebê), estabelece-se uma tensão a que chamamos célula narcísica e que pretende reduzir mãe, filho, desejo, a uma única coisa. Há uma indistinção fusional entre a criança e a mãe, uma vez que a criança tende a identificar-se com o único e exclusivo objeto do desejo do outro” (DOR, 1989, p. 81).

Baby blue. “A Tristeza Materna (*baby blue*), que atinge até dois terços das puérperas, desenvolve-se nos 10 primeiros dias de pós-parto e se caracteriza por irritabilidade, depressão, labilidade do humor, choro fácil e indisposição” (CID.10 – Classificação Internacional de Doenças). Há autores que consideram esta fase o início da diferenciação da mãe em relação ao bebê.

Definição. A *célula narcísica multidimensional* é a condição temporária máxima de indiferenciação pensênica entre duas ou mais consciências, ou entre consciência(s) e holopense(s).

Hipótese. Com base nos estudos da Parafatuisticologia, a conscin, ao estabelecer acoplamento pensênico com outra(s) conscin(s), consciex(es) e/ou holopense(s), pode vivenciar a condição da “célula narcísica multidimensional”, de modo variável quanto ao tempo. Pela Conviviologia, esse fenômeno pode ocorrer a partir das formações básicas a seguir: conscin-conscin; conscin-consciex; conscin-conscin-consciex; consciex-consciex-conscin.

Extrafisiologia. Por inferência, acrescentam-se neste estudo as hipóteses de trabalho da para-diferenciação pensênica e da célula narcísica multidimensional estabelecida entre 2 ou mais consciexes.

Exemplologia. Na relação conscin-consciex, do mesmo modo que a mãe sente a separação do bebê, a conscin, pelos vínculos pluriexistenciais, sofre repercussões com a separação de determinadas consciexes – desde simples tristeza passageira até não suportar a ausência da mesma. Num contexto interassistencial desse porte, no desassédio interconsciencial, analogamente, pode ser necessário aplicar-se o dito da Zoologia: “se tirarmos todos os bernes do cachorro de uma só vez, ele morre”.

Síndrome. Por associacionismo, pode-se comparar tal situação à Síndrome da Abstinência da Baratrofera (VIEIRA, 2010), caracterizada pelo predomínio de distúrbio psicossomático da conscin com sinais e/ou sintomas de saudosismo doentio das vivências extrafísicas não muito remotas na baratrofera, acarretando inadaptação pessoal à vida intrafísica.

Manipulação. O fato a ser evidenciado é que, indiferenciada, a conscin mantém consciex(es) atrelada(s) a si. Usufruindo de sua energia densa, esta(s) passa(m) a influenciá-la e a induzi-la a práticas inconsequentes – os chamados atos impensados. É quando a pessoa por si só “não pensa”, mas é “pensada”. Tal condição pode manifestar-se de modo sutil ou não, até a semipossessão ou possessão consciencial franca.

Estrutura. Entre as principais causas da indiferenciação pensênica entre conscins, podem ser citados o estímulo e predomínio nas socins de mecanismo patológico inter-relacional, aqui denominado de estrutura relacional de $\frac{1}{2}$: uma conscin complementa a outra, de modo antiassistencial, no tocante às carências mais diversas. A partir do predomínio da mútua dependência patológica, a relação se mantém devido à reciprocidade nos ganhos secundários, mecanismo semelhante ao observado nas inter-relações conscin(s)-consciex(es).

Proxêmica. Pela Proxêmica, podem ocorrer, na convivência a dois, quer seja na dupla evolutiva, no casal incompleto, ou na dupla de trabalho, situações onde os pensenes se entrecruzam e se confundem, ao modo de não se saber até que ponto a vontade do parceiro(a) está influenciando, ou não, nas próprias tomadas de decisão ou em escolhas do cotidiano. Pela grande afinidade, gostos e tendências podem se fundir.

Casal. Os parceiros em uma relação afetiva podem apresentar simultaneamente a estrutura $\frac{1}{2} + \frac{1}{2}$. Algumas expressões populares podem indicar relações desse tipo no casal, ao modo destas 3:

1. “É a tampa da minha panela”.
2. “É a minha cara-metade”.
3. “É minha alma gêmea”.

Interdependência. Opostamente, registra-se também existência da estrutura relacional inteira, aqui denominada de estrutura relacional de 1. Seu predomínio em uma relação afetiva caracteriza-se pela potencialização e sinergismo. Lúcidos, os parceiros aceitam e oferecem auxílio (interassistência) em um mecanismo intercooperativo de evolução mútua, mantendo as singularidades, respeitando diferenças e o livre-arbítrio, e evitando tamponamentos anticosmoéticos, buscando a transparência e autenticidade máximas na inter-relação. Exemplo é a aplicação da Técnica da Dupla Evolutiva em que a característica relacional predominante é a interdependência.

Decisões. Por mais que o autopesquisador se sinta seguro quanto ao autogerenciamento da vida pessoal, é inteligente investigar até que ponto decisões individuais são influenciadas por holopenses, consciexes, e conscins.

TÉCNICA DA DIFERENCIAÇÃO PENSÊNICA

Descrição. Eis 7 passos básicos do desenvolvimento da diferenciação pensênica para a conscin interessada em aprofundar estudos da autopenalidade lúcida (Autolucidologia). Vale ressaltar que, ao longo do tempo, através da prática cotidiana multidimensional, a sequência abaixo descrita pode ocorrer de modo alternado e/ou simultâneo entre 2 ou mais passos (em bloco):

1. **Percepção.** Percepção de alterações autopenônicas: pensamentos, sentimentos, emoções, e energias conscienciais (sinalética autoparapsíquica).

2. **Questionamento.** Autoquestionamento mental sobre o que é e o que não é próprio do padrão autopenônico, notadamente pensamentos e emoções.

3. **Acuidade.** Ampliação da acuidade mental a fim de detectar criticamente a ocorrência ou não de padrão pensênico estranho ao microuniverso consciencial (xenopense), a existência de afinização pensênica (concordância), e em caso afirmativo, em que grau.

4. **Rastreamento.** Admitindo-se a interferência pensênica, realizar mapeamento, varredura completa do entorno através dos recursos anímicos-parapsíquicos para identificação da fonte intrusiva ou emissiva.

5. **Qualidade.** Analisar a qualidade do xenopense, tipo e grau de alterações holossomáticas produzidas pelo mesmo em si e no entorno, incluindo outras consciências e ambientes.

6. **Pesquisa.** Buscar identificar, o mais rápido, o início do processo, o momento exato do evento de conexão, de acoplamento, através da rememoração detalhada retroativa, para pesquisa de fatos e parafatos pertinentes, a partir das questões básicas: quem, quando, como, onde e por quê.

7. **Encaminhamento.** A partir da análise da qualidade do evento, das respectivas consequências, e da competência pessoal, proceder ao encaminhamento mais adequado a partir da higienização holossomática pela aplicação da técnica do Estado Vibracional, promovendo o afastamento, ou o acolhimento da consciência intrusora na psicofera pessoal.

ESTUDO DAS CARACTERÍSTICAS DA DIFERENCIAÇÃO PENSÊNICA

Indicadores da diferenciação. Elencam-se a seguir, em ordem alfabética, 11 características que podem ser apresentadas enquanto indicadores de que a conscin, em algum nível, procede à diferenciação pensênica:

01. Abertismo consciencial.
02. Amparabilidade.

03. Automotivação cosmoética.
04. Auto-organização.
05. Acuidade mental.
06. Bom humor.
07. Criticidade sadia.
08. Homeostasia holossomática.
09. Ponderação.
10. Postura assistencial.
11. Serenidade.

Indicadores da indiferenciação. Em contraposição, eis pelo menos 11 possíveis indicadores de indiferenciação pensênica:

01. Cacoetes.
02. Compulsão.
03. Desleixo.
04. Extremos emocionais.
05. Impulsividade.
06. Irritabilidade recorrente.
07. Mau humor.
08. Monoideísmo.
09. Obnubilação.
10. Radicalismo.
11. Teimosia.

Facilitadores. Nos estudos da diferenciação pensênica, pelo menos 18 instrumentos facilitadores são listados, em ordem alfabética, a título de exemplificação inicial, podendo interessar ao conscienciólogo(a) disposto(a) a aprofundar pesquisa sobre o tema:

01. Abertismo.
02. Acuidade mentalsomática.
03. Aplicação de técnicas parapsíquicas, tais como: Estado Vibracional – EV; Exteriorização das energias para promoção da Assim; Desassim; Tenepes.
04. Autoconscientização Multidimensional – AM.
05. Autodiscernimento.
06. Binômio análise-síntese; binômio análise sequencial-síntese episódica.
07. Binômio atenção-autodiscernimento.
08. Binômio autoconhecimento-autoenfrentamento.
09. Bom humor.
10. Hígeidez pensênica.
11. Homeostase holossomática.

12. Imprevisibilidade cosmoética.
13. Materpensene assistencial.
14. Parapsiquismo desenvolvido.
15. Senso crítico.
16. Sinalética Energética Parapsíquica.
17. Teática pessoal na vivência do binômio admiração-discordância.
18. Vontade pessoal.

Dificultadores. Em contrapartida, eis pelo menos 18 fatores que dificultam o exercício da diferenciação pensênica:

01. Acatisia.
02. Acriticidade.
03. Ansiosismo.
04. Antiassistencialidade.
05. Anticosmoeticidade.
06. Antirreflexão.
07. Apriorismo.
08. Autoassédios.
09. Descompensações energéticas.
10. Ganhos secundários.
11. Holopensene instalado; forma holopensênica patológica.
12. Indisponibilidade para mudanças íntimas.
13. Medos.
14. Obnubilação.
15. Parapsiquismo incipiente.
16. Patopensenidade.
17. Permissividade.
18. Robotização existencial.

Ganho secundário. Entre os fatores dificultadores da diferenciação pensênica acima expostos, ressalta-se aqui o ganho secundário quando existente nas inter-relações conscin-consciex(es): a conscin recebe da(s) consciex(es) algo de que precisa, e lhe(s) fornece – consciente ou inconsciente – algo em troca. Nessa “barganha”, é comum a(s) consciex(es) “ganhar(em)” ECs densas da conscin e, não raro, são gerados os laços de dependência mútua com guias-amauróticos, conseneres, e/ou assediadores.

Exemplologia. Para fins didáticos, seguem-se 9 exemplos relacionados ao contexto supracitado, quanto aos possíveis ganhos temporários da conscin, a serem estudados:

1. O tímido que se torna comunicativo.
2. O bradipsíquico que se torna taquipsíquico.
3. O poder momentâneo de sedução.

4. A sensação de se ter uma companhia, mesmo se estando sozinho.
5. A espiroituosidade para contar piadas.
6. A persuasão para convencer ou vender.
7. A autoridade momentânea para impor pontos de vista.
8. A eloquência do discurso.
9. O covarde que se torna corajoso.

Atração. Entre outros, seguem 9 fatores possíveis de promover intrusões pensênicas patológicas:

1. Autopensenização de caráter doentio ou patopensene.
2. Ausência de reilinearidade do pensamento.
3. Carência sexual.
4. Concordância com alguma cunha patopensênica.
5. Emoções agudizadas, tais como aquelas envolvidoras dos desejos sociais consumistas e de *status*, dos desejos sexuais, da euforia descontrolada, da ira, da agressividade, do medo, do ódio, da paixão, e do pânico. Pode-se identificar neste item a influência de elementos da subumanidade predominando sobre o indivíduo autoconsciente.
6. Excessos, desequilíbrios na vivência do binômio admiração-discordância.
7. Má-intenção.
8. Mágoa, ressentimento.
9. Obnubilação consciencial.

**EM TESE, POR MEIO DA AUTOPENSENIZAÇÃO, A CONSCIN
É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO PATOLÓGICA DE CONSCIEXES
ATRELADAS A SI PRÓPRIA, DE MODO CONSCIENTE OU NÃO, GERANDO,
NÃO RARO, A CONDIÇÃO DA INTERPRISÃO GRUPOCÁRMICA.**

FATUÍSTICA

Comportamentos. Há comportamentos marcantes explicitadores da existência de acoplamentos a conscins desavisadas, desorientadas, desinformadas, desligadas, encapsuladas, superficiais, junto a consciexes assediadoras, caracterizando o processo de indiferenciação pensênica. Eis 14 fatos apresentados pela mídia e classificados por temas dispostos em ordem alfabética, visando instigar reflexões e análises sobre a importância da diferenciação pensênica:

01. **Apego.** Reportagem apresenta casos de mulheres obcecadas por seus parceiros, levando a comportamentos patológicos, desde perseguições e controle exagerado até homicídio (V. **Dantas**, Edna e **Mageste**, Paula; *Loucas de amor*; Época; São Paulo, SP; 21.04.03; páginas 52 a 57).

02. **Codependência.** O vínculo de dependência entre terapeuta e paciente, tornando este dependente, sem condições de assumir sozinho sua própria vida e caminhar com as próprias pernas (V. **Rabelo**, Carina; *Não largo meu analista*; IstoÉ; São Paulo, SP; 23.01.08; página 45).

03. **Consumismo.** A compra desnecessária de objetos de uso pessoal; ir à compra de um objeto (batom) e trazer 18 deles, como aconteceu com a fisioterapeuta paulista T.L., aos 28 anos (V. Cabral, Renata; *Quando consumir vira doença*; IstoÉ; São Paulo, SP; 12.03.2008; páginas 68 e 69).

04. **Contágio.** A “contaminação” pelo envolvimento emocional de pessoas dedicadas e envolvidas com cuidados a familiares em situação de doença grave, terminal ou crônica. Segundo a matéria, “familiares se envolvem emocionalmente com a situação e tendem a considerar a doença do outro como se fosse sua, diz a psicóloga especialista em estresse Ana Maria Rossi, de São Paulo (V. Veja; *O Preço da Dedicção – o stress de quem cuida de alguém doente na família pode levar a males mais graves*; São Paulo, SP; 14.07.2004; página 106).

05. **Fuga da realidade.** A atitude de jovens que se isolam em jogos eletrônicos, buscando realidades paralelas, às vezes, antagônicas à sua maneira de ser, como no caso da jovem S.P., 18 anos, pequena garota de cabelos castanhos, tímida, arredia à maquiagem e ao uso dos óculos, mas vivendo outra personagem nos jogos virtuais (V. Rabelo, Carina; *Geração Eu*; IstoÉ; São Paulo, SP; 12.03.2008; páginas 48 e 49).

06. **Fusão realidade-fantasia.** O ator que se suicida, aproveitando-se da interpretação para dar realismo ao suicídio, como o acontecido com R.D.P., ao interpretar o papel de Judas, numa encenação da Paixão de Cristo, em Camerata, Itália (V. IstoÉ; *O ator que morreu encenando Judas*; São Paulo, SP; 03.05.2000; página 20).

07. **Imitação.** Tal pai, tal filha. Situação de obesidade de Lisa Maria Presley, aos 40 anos, ao modo do ocorrido com seu pai, Elvis Presley. (V. IstoÉ; *Tal pai, tal filha*; São Paulo, SP; 12.03.2008; página 64).

08. **Infanticídio.** A atitude extrema da mãe americana, em situação de depressão pós-parto, vindo a rejeitar e matar os próprios filhos, como o ocorrido com A.P.Y. de 36 anos. Era mãe dedicada e paciente (V. Veja; *Mortos pela própria mãe*; São Paulo, SP; 27.06.01; página 54).

09. **Lógica desumana.** A lógica desumana mobilizando muçulmanos instalados no Iraque a não hesitarem em matar criança, em resposta à movimentação americana no país. O governo americano compra uma cidade para treinar combate ao terror (V. Cavallari, Marcelo; *Aguardando o Terror e Lógica Desumana*; Época; São Paulo, SP; 2004; páginas 74 a 76).

10. **Mascaramento.** A timidez do cantor e compositor Ney Matogrosso criando personagens e máscaras para proteger-se do público, conforme ele mesmo revela à revista Galileu: “Uma estratégia muito usada pelos tímidos para driblar a autocensura e evitar o confronto direto com o outro é a criação de um personagem que atua no lugar deles. (...) ‘Algo começa a acontecer no camarim, quando estou me maquiando, diante do espelho. Sinto pavor, suo frio, e, ao mesmo tempo, há de minha parte uma excitação, um desejo pelo momento de entrar em cena’. Acabado o show, Ney volta ao seu recato de cidadão” (V. Lopes, Cláudio Fragata; *Timidez*; Galileu; São Paulo, SP; 1998; página 53).

11. **Simbiose.** Irmãs siamesas, ligadas pela cabeça, aceitaram o desafio de cirurgia para separá-las, mesmo sabendo dos riscos da operação, alegando serem “dois indivíduos completamente distintos, com visões de mundo diferentes, estilos de vida diferentes” e pensamentos muito diferentes sobre os assuntos (V. Sgarioni, Mariana e Narloch, Leandro; *O que faz de você você? As amizades influenciam?* Superinteressante; São Paulo, SP; 2008; páginas 48 a 56).

12. **Similitude.** A busca da semelhança total entre gêmeos, quando tentam viver um só, vestindo roupas iguais, o mesmo corte de cabelo e serem identificados como “os gêmeos” e não pelos nomes próprios, ou tentar se diferenciar demais entre si (V. Lobato, Eliane; *Vida de Gêmeos*; IstoÉ; São Paulo, SP; 29.08.2007; páginas 58 a 60).

13. **Variação de humor.** Muitas mentes criativas, ainda hoje, são atormentadas por variações extremas de humor, manias, fixações, dependência de álcool ou drogas, sendo, às vezes, taxados de doentes mentais, como mostra a reportagem “Sobre Gênios e Loucos” (V. Kraft, Ulrich; *Sobre gênios e loucos*; Viver – Mente & Cérebro; São Paulo, SP; 12.2004; páginas 80 a 86).

14. **Vulnerabilidade.** A ocorrência envolvendo L.M.M.G., trabalhador da construção civil em Portugal e sua imigração para o nordeste brasileiro, fixando residência em cidade considerada nos catálogos turísticos “paraíso sexual”. O mesmo chegou ao Brasil no início de 2001 com planos e razoável quantia em dinheiro. Envolveu-se com negócios ligados à prostituição. Após falência financeira, decidiu matar e roubar, ordenando a morte de 6 compatriotas. O crime repercutiu no mundo. Na prisão, perplexo consigo mesmo, demonstra não se reconhecer ao comentar “sempre fui pacífico, mas não sei o que aconteceu; agi como um monstro; devo morrer na cadeia; não tenho coragem de olhar para os meus pais e irmãos” (V. Adeodato, Sérgio; *O Efeito Chacina*; Época; São Paulo, SP; 03.09.2001; página 45).

Psicometria. Os dados desta última citação foram obtidos e repassados pelo voluntário da Conscienciologia A.A.M., de origem portuguesa, que pinçou esta informação entre milhares de periódicos da sala de Pesquisa do *Campus ARACÊ*, aplicando a técnica do Cosmograma. O mesmo acompanhou a história citada acima pela mídia de Portugal, dias antes de sair daquele país e imigrar para o Brasil. Lembrou-se de que nas reportagens lá apresentadas, era destacada a idoneidade de “Guerreiro”, sobrenome pelo qual era chamado L.M.M.G. O voluntário também destacou que a psicometria pode ter ocorrido pelo *link* energético com o assunto devido à similitude étnica e ao conhecimento prévio dos fatos, reafirmando a importância da diferenciação pensênica após a realização de contato com consciências patológicas, ao modo das possíveis consciências que acompanharam o caso apresentado na matéria.

Isca. Promover a diferenciação pensênica lucidamente significa também atuar ao modo de isca consciencial lúcida, em processo de mútuo aprendizado para as consciências envolvidas (assistente e assistido).

Porta-assistidos. A capacidade de realizar a diferenciação pensênica apresenta relações diretas com o desenvolvimento da condição do *arrimo interconsciencial assistencial* (VIEIRA, 2003, p. 238-240), na suportabilidade da pressão holopensênica das consciências assistidas.

Desperto. Admite-se neste estudo que o ser desperto promova a diferenciação pensênica permanentemente.

Especialidade. A assistência especializada requer exemplarismo pessoal. Por hipótese, sob este enfoque, quem pratica assistência, o faz porque autovivenciou situações similares ou aproximadas às do assistido e aprofundou seu aprendizado teático na temática, podendo ter se tornado especialista no assunto.

Sutilezas. Quando a diferença de padrões pensênicos entre consciências é acentuada, pode ser mais fácil e rápida a diferenciação pensênica. A complexidade na diferenciação aumenta quando as consciências, conscins e/ou consciências, apresentam padrões muito parecidos, a exemplo de consciências(es) que acompanha(m) uma conscin desde a infância ou há várias existências. Exemplo clássico de similitude são os irmãos gêmeos e os irmãos siameses.

Grupalidade. Pela Grupocarmologia, consciências em inter-relação mais sadia podem contribuir através de *feedback* sobre a condição de manifestações indicadoras de possíveis indiferenciações

pensênicas. Analogamente, é como chegar perto de um lixão: quem é de fora reclama do cheiro. Quem vive ali, já se acostumou com o odor.

Influências. Eis a seguir pelo menos 3 exemplos, em ordem alfabética, de consciexes que influenciam e podem ser influenciadas:

1. Assediadores propriamente ditos: comandam o processo do assédio organizado, sistemático, atuando sobre e/ou contra indivíduo(s), grupo(s) e ideias.
2. Guias amauróticos: consciexes que mantêm vínculos com conscins devido a benefícios mútuos.
3. Parapsicóticos: comatosos evolutivos; consciências em estado de perturbação que continuam necessitando de energias densas, notadamente, sexochacrais.

CASUÍSTICAS

Cases. Eis abaixo, para fins de exemplificação, 3 situações práticas, vivenciadas por voluntários da Conscienciologia, nas quais pode ser registrada a importância da diferenciação pensênica:

Caso 1: A voluntária da Conscienciologia M.L.M., em 2007, estando em sua residência, dirigia-se até a cozinha, levando um copo de vidro que um familiar havia deixado fora do lugar. No trajeto, pensenizando sobre questões familiares relacionadas à auto-organização, foi acometida subitamente por sentimentos de contrariedade e aborrecimento. Ocorreu-lhe a ideia e o forte desejo de arremessar o copo contra a parede vendo-o esfacelar-se, no intuito de “resolver” seus aborrecimentos. Assustada com a ideia descabida e incompatível com sua estrutura atual de pensar e agir, observou ter atraído à sua psicofera consciex de padrão pensênico intempestivo. Refeita do susto e administrando sua pensenidade, diferenciou-se do padrão pensênico da consciex. Contrapensenizou, buscando esclarecê-la que não mais compactua com formas instintivas de reagir. Vivenciou a desassim, recobrando o padrão de higidez pensênica que lhe era peculiar.

Rapport. Esta experiência foi relatada pela voluntária em cursos de Conscienciologia Aplicada, tendo concluído que, se estava acessando aquele padrão de consciexes, é porque ainda existia algum percentual pensênico afim, porém sutil, para que houvesse o *rapport*. A postura interassistencial permitiu-lhe não “se contaminar” pelo padrão pensênico patológico da consciex e sim, influenciá-la de modo sadio nesse aspecto, evidenciando a relevância da diferenciação pensênica.

Caso 2: Em 1953, M.C.C. saiu da Espanha em imigração ao Brasil. No início de 2006, fixou moradia no estado do Espírito Santo e tornou-se voluntária da Conscienciologia. Retornou à Espanha no final de 2006 com o objetivo de vender um imóvel, herança de família; porém, lá chegando, alojou-se no próprio imóvel à venda. Em poucos dias iniciou processo de fixação no local, planejando como trabalharia e viveria lá. Paradoxalmente, junto com esse novo ânimo, acessava padrões de tristeza e desânimo. Começou a desconfiar de obnubilação consciencial e de estar sendo “engolida” pelo holopensene local. Objetivando fazer a diferenciação pensênica a partir da evocação do holopensene conscienciológico, lembrou ter levado consigo DVD da COMUNICONS divulgando o *Conscienciocenter*, espaço a ser construído, destinado à implantação de empresas na Cognópolis Foz, futuro *Discernimentum*. Ouviu o conteúdo do DVD enquanto planejava seu retorno ao Brasil e delegou a familiares a tarefa da venda do imóvel por procuração. Voltou ao Brasil após 15 dias e relatou que, pelo seu aprendizado, entendeu ter programado ida à Espanha com objetivo determinado e posterior retorno ao Brasil, porém deixou-se sucumbir pelo holopensene local, por acoplamentos extrafísicos

junto a consciexes reconhecidas como “velhas amigas da Espanha”. Acrescentou ainda que, após essa experiência, quando se percebe indiferenciada, recorda-se dessa vivência enquanto referencial de diferenciação pensênica.

Caso 3: Em 1996, M.L.C. mudou-se para Foz do Iguaçu para integrar o voluntariado do IIPC que apresentava, enquanto proposta, construir o CEAEC. Desconhecendo a dinâmica multidimensional na prática, comportava-se na maior parte do tempo de modo convencional diante dos fatos, ignorando a multidimensionalidade. Este comportamento, associado à falta do detalhamento técnico, comprometia, por exemplo, a qualidade de qualquer trabalho no CEAEC, levando-a, sem motivos suficientes, a rotular de incompetentes os colegas em diversas situações, mesmo sem conhecimento profundo. Em análise posterior, M.L.C. admitiu que essa postura promoveu *rapport* junto a consciexes afins às discordâncias com as pessoas-alvo de seus preconceitos. Decorrido algum tempo, os sintomas tornaram-se insuportáveis para M.L.C., que se manifestava de mau humor a maior parte do dia. Desconfiou haver algo errado consigo e questionou-se: por mais razão que tivesse em relação aos erros dos outros, se eram eles que os estavam cometendo, por que M.L.C. estaria se sentindo mal? Promovendo mudanças em posturas pessoais, começou a refletir sobre as atividades de cada um, nos pontos em que discordava e na sua condição em uma situação similar. Por exemplo: estava na época com 47 anos e um dos colegas, com 26; M.L.C. pensou no que ele próprio estava fazendo naquela idade e o que priorizava. Aos poucos, identificou e reconheceu os trafores de cada companheiro de voluntariado. Admite que, através do binômio admiração-discordância, promoveu autoesclarecimento e simultâneo heteroesclarecimento às consciexes acompanhantes, e percebeu a desassimilação dos padrões pensênicos patológicos, antagônicos.

Autopesquisa. O voluntário relatou esta experiência em cursos de Conscienciologia Aplicada, evidenciando que, após compreender o conceito de diferenciação pensênica, trabalhou em sua pesquisa pessoal, a partir dos fatos e consequências para todos os envolvidos, com a hipótese de que, em termos de pensenização, consciexes contrárias à harmonização da equipe intrafísica de trabalho na construção do CEAEC potencializaram o ocorrido na ocasião.

FILMOGRAFIA

Filmes. Inúmeros filmes nacionais e internacionais evidenciam a tentativa de retratar a realidade multidimensional. Destacam-se a seguir pelo menos 4 episódios que auxiliam na compreensão do neoconstructo diferenciação pensênica:

1. **Separação.** No filme *Morrendo e Aprendendo* é retratada situação de uma conscin-criança, acoplada a consciexes desde o nascimento, que apresenta dificuldade de separar-se dessas consciexes e, na cena de despedida, sente a dor da separação.

2. **Sugestionabilidade.** No filme *Além da Eternidade* uma das personagens principais, um bombeiro, encontrava-se feliz e cantarolante, quando, ao olhar-se no espelho retrovisor do carro que dirigia, sentiu-se tolo, por sugestão telepática da consciex que o acompanhava, evidenciando baixa autoestima e sugestionabilidade.

3. **Patopensenidade.** No filme *Senhor dos Anéis II – As Duas Torres*, a personagem Smeguel percebia que uma consciex dominava sua vontade. O patopensene que fazia o *link* com o assediador era o desejo doentio pelo poder.

4. **Dependência.** O filme *Ligado em Você* mostra Bob e Walt, irmãos siameses que fazem sucesso na pequena cidade onde moram. Os dois sempre se deram muito bem, até que Walt decide

realizar seu grande sonho: ser ator. Para tanto, ele precisa convencer Bob a ir a Hollywood. Mesmo depois de separados fisicamente pela cirurgia, os gêmeos permanecem com mútua *dependência pensênica* para continuarem suas vidas.

Laboratório. Na Praça Laboratorial do *Campus ARACÊ*, o Laboratório de Diferenciação Pensênica conta hoje (Data-base: dezembro/2011) com 1.075 experimentos realizados, totalizando 1.612,5 horas. Os Laboratórios Conscienciológicos são câmaras interdimensionais preparadas tecnicamente, segundo os fundamentos do paradigma consciencial, com o objetivo de oferecer ao pesquisador ambiente otimizado à autoinvestigação.

Apostila. O laboratório dispõe de apostila com textos relacionados à diferenciação pensênica que podem ser utilizados para consulta, ao modo destes 20 listados a seguir em ordem alfabética (VIEIRA, 1994):

01. Autodefesa Perante as Energias Antagônicas.
02. Conscins Ante a Condição Assédio e Desassédio.
03. Efeitos da Megaliberdade Intrafísica.
04. Inseparabilidade dos Seres Interdependentes.
05. Predisposição Holochacral a Acidentes.
06. Princípios do Desassédio nas Retrocognições.
07. Profilaxia dos Assédios Interconscienciais.
08. Teática da Comunicação Interconsciencial.
09. Teática da Vivência Sob Pressão Holopensênica.
10. Teática do Holopensene Subumano.
11. Técnica da Abordagem Extrafísica.
12. Técnica da Assim ou Assimilação Simpática.
13. Teoria das Consciexes Energívoras.
14. Teoria e Evitação do Estigma Assediador.
15. Teste da Evitação dos Assédios Apologéticos.
16. Teste da sua Despeticidade.
17. Teste das 11 Perguntas Quanto ao Ser Desperto.
18. Teste do seu Domínio do EV.
19. Vantagens e Perigos da Vida Multidimensional.
20. Vivências do Ser Desperto.

Estudos. Na apostila do Laboratório de Diferenciação Pensênica são listados, a título de estudos, 11 testes e técnicas úteis, compilados a partir do Tratado 700 Experimentos da Conscienciologia (VIEIRA, 1994):

01. Causas dos Assédios Interconscienciais Crônicos.
02. Diagnóstico dos Assédios Extrafísicos Avançados.
03. Experimentos Definidores da Energia Consciencial.
04. Fundamentos das Intrusões Interconscienciais.

05. Técnica da Instalação do EV.
06. Técnica Energética dos 30 Metros.
07. Teste da sua Penetrabilidade.
08. Teste da sua Performance Energética.
09. Teste das suas Reprovações Interconscienciais.
10. Teste dos 30 Assediadores Intra e Extrafísicos.
11. Teste dos 30 Impedimentos ao seu EV.

Remissiolgia. Pelos critérios da Pensenologia, eis, por exemplo, na ordem alfabética, pelo menos 18 verbetes da Enciclopédia da Conscienciologia (VIEIRA, 2010), e respectivas especialidades e temas centrais, que podem ser relacionados ao paraconstructo diferenciação pensênica, para fins de expansão da temática:

01. Atitude parapsíquica passiva: Parapercepciologia; Neutro.
02. Autassédio: Parapatologia; Nosográfico.
03. Autodiscernimento energético: Energossomática; Homeostático.
04. Autolucidez consciencial: Holomaturologia; Homeostático.
05. Autolucidez parapsíquica: Autolucidologia; Neutro.
06. Conotação parapsíquica: Parapercepciologia; Neutro.
07. Consistência paraperceptiva: Parapercepciologia; Neutro.
08. Desassediologia: Consciencioterapia; Homeostático.
09. Energima: Parapatologia; Nosográfico.
10. Forma holopensênica: Pensenologia; Neutro.
11. Heterassédio: Parapatologia; Nosográfico.
12. Hiperacuidade interassistencial: Interassistenciologia; Homeostático.
13. Interassedialidade: Grupocarmologia; Nosográfico.
14. Iscagem interconsciencial: Parapatologia; Neutro.
15. Limite da autopensenização: Autopensenologia; Homeostático.
16. Parapsiquismo intelectual: Parapercepciologia; Homeostático.
17. Sinalética parapsíquica: Parapercepciologia; Homeostático.
18. Xenopense: Xenopensenologia; Neutro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Autopesquisologia. A meta evolutiva imediata para a maioria das conscins intermissivistas é a condição da desperticidade plena, sendo a autopesquisa um acelerador da identificação e discriminação acurada da autopensenidade lúcida. A aplicação constante da técnica da diferenciação pensênica no estudo conviviológico contribui no crescendo assistido-assistente, no qual a conscin migra da condição de assistida para a condição de assistente, tornando-se amparadora intrafísica e atuando como minipeça assistencial lúcida.

CEV. Assim, a busca continuada pela qualificação autoconscienciométrica pode conduzir o auto-pesquisador, interessado em ir até as últimas consequências consigo mesmo, no acesso à Central Extrafísica da Verdade (CEV), possibilitando à conscin automotivada manifestar-se com autenticidade máxima, mais próxima da autoparaprocedência.

Refutaciologia. Por tratar-se de estudo de vanguarda, as verdades relativas de ponta (verpons) dessa temática encontram-se abertas às refutações e neopesquisas a fim de contribuir com a tares planetária.

**A DIFERENCIAÇÃO PENSÊNICA
É TÉCNICA INICIAL, PRÁTICA E INDISPENSÁVEL
PARA A DESPERTICIDADE PLENA,
AUTOCONQUISTA EVOLUTIVA.**

REFERÊNCIAS

01. Adeodato, Sérgio; *O Efeito Chacina*; Reportagem; Época; Semanário; Ano IV; N.172; 2 fotos; São Paulo, SP; 03.09.2001; página 45.
02. Albagnano, Nicola; *Dicionário de Filosofia*; Ed. Martins Fontes; São Paulo, SP; 2003; página 276.
03. Cabral, Álvaro; Nick, Eva; *Dicionário Técnico de Psicologia*; 13ª ed.; Ed. Pensamento-Cultrix; 2003; página 79.
04. Cabral, Renata; *Quando Consumir Vira Doença*; Reportagem; IstoÉ; Revista; Semanário; Ano 31; N. 2001; Seção: *Medicina e Bem Estar*; 3 fotos; 1 tab; 2 refs.; 12.03.2008; páginas 68 e 69.
05. Cavallari, Marcelo; *Aguardando o Terror e Lógica Desumana*; Reportagem; Época; Revista; Semanário; N. 333; Seção: *Mundo*; 7 fotos; São Paulo, SP; 04.10.2004; páginas 74 a 76.
06. Dantas, Edna e Mageste, Paula; *Loucas de Amor*; Reportagem; Época; Revista; N. 257; Seção: *Comportamento*; 10 fotos; São Paulo, SP; 21.04.2003; páginas 52 a 57.
07. DOR, J.; *Introdução à Leitura de Lacan: o Inconsciente Estruturado como Linguagem*; Porto Alegre, Ed. Artes Médicas, 1989, página 81.
08. IstoÉ; *Tal Pai, Tal Filha*; Reportagem; Revista; Semanário; Ano 31; N. 2001; Seção: *Gente*; 1 foto; São Paulo, SP; 12.03.2008; página 64.
09. IstoÉ; *O Ator que Morreu Encenando Judas*; Reportagem; Revista; Semanário; N. 1596; São Paulo, SP; 03.05.2000; página 20.
10. Jung, Carl Gustav; *O Eu e o Inconsciente*; Petrópolis, RJ; Vozes: 1987; página 26.
11. Kraft, Ulrich; *Sobre Gênios e Loucos*; Reportagem; Viver – Mente & Cérebro; Revista; Mensário; Ano: XIII; N. 143; 3 ilus.; 4 fotos; São Paulo, SP; 2004; páginas 80 a 86.
12. Lobato, Eliane; *Vida de Gêmeos*; Reportagem; IstoÉ; Revista; Semanário; Ano 30; N. 1974; Seção: *Comportamento*; 6 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; 29.08.2007; páginas 58 a 60.
13. Lopes, Cláudio Fragata; *Timidez*; Reportagem; Galileu; Revista; Mensário; Ano 8; N. 89; 1 ilus.; 1 foto; dezembro, 1998; página 53.
14. Rabelo, Carina; *Geração Eu*; Reportagem; IstoÉ; Revista; Semanário; Ano 31; N. 2001; Seção: *Comportamento*; 2 fotos; São Paulo, SP; 12.03.2008; páginas 48 e 49.
15. Idem; *Não largo Meu Analista*; IstoÉ; Semanário; Ano: 31; N. 1994; 2 fotos; 1 tab.; São Paulo, SP; 23.01.2008; página 45.

16. Sgarioni, Mariana e Narloch, Leandro; *O que Faz de Você Você? As Amizades Influenciam?* Reportagem; Superinteressante; Revista; Mensário; Ed. 248; 5 Ilus.; 5 fotos; capa; São Paulo, SP; 2008; páginas 48 a 56.
17. Veja; *Mortos pela Própria Mãe*; Reportagem; Semanário; Ano: 34; N. 25; 2 fotos; São Paulo, SP; 27.06.2001; página 54.
18. Veja; *O Preço da Dedicção: o stress de quem cuida de alguém doente na família pode levar a males mais graves*; Reportagem; Revista; Semanário; Ano 37; N.28; Seção: *Saúde*; 2 fotos; São Paulo, SP; 14.07.2004; página 106.
19. Vieira, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 700 caps.; 147 abrevs.; 600 enus.; 8 índices; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; Instituto Internacional de Projeciologia; Rio de Janeiro, RJ; 1994; páginas 119, 121, 124, 127, 155, 159, 211 a 216, 219, 270, 321, 324, 337, 339, 341, 347, 348, 350, 353, 355, 358, 376, 385, 398, 399, 406, 407, 412, 428, 463 a 469, 474, 480, 481, 539, 589, 668, 733, 735, 736, 740, 742, 743 e 745.
20. Idem; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM; 7.200 p.; 1 CD-ROM; 300 especialidades; 1.820 verbetes; versão protótipo aum. e rev.; 6ª Ed.; Associação Internacional Editares & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2010. Verbetes: Atitude Parapsíquica Passiva; Autassédio; Autodiscernimento Energético; Autolucidez Conscencial; Autolucidez Parapsíquica; Conotação Parapsíquica; Consistência Paraperceptiva; Desassediologia; Energima; Forma Holopensênica; Heterassédio; Hiperacuidade Interassistencial; Interassediabilidade; Iscagem Interconscencial; Limite da Autopensenização; Parapsiquismo Intelectual; Sinalética Parapsíquica; Xenopensene.
21. Idem; *Homo sapiens reurbanisatus*; 1.584 p.; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2003; páginas 238 a 240.

BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

01. Athayde, Greice; Balthazar, Alexandre; Bassanesi, Cristina; Catto, Maria Luiza; Colangelo, Claudete; Crespo, Telma; Fonseca, Djalma; & Lückmann, Mariangela; *Campos de Aula e Agentes de Sustentação (Classroom's Energetic Fields and Supporting Agents)*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28-2; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; Trimestral; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Maio, 2005; páginas 353 a 362. <http://www.mundoiac.org/portuguese/node/1611>.
02. Athayde, Greice; Balthazar, Alexandre; Bassanesi, Cristina; Catto, Maria Luiza; Colangelo, Claudete; Crespo, Telma; Fonseca, Djalma; & Lückmann, Mariangela; *A Dinâmica Docente na Conscienciologia Aplicada (The Teaching Dynamics in The Applied Conscientiology)*; *Journal of Conscientiology*; Vol. 7; N. 28; S-2; *Anais da III Jornada de Educação Conscienciológica*; Trimestral; *International Academy of Consciousness (IAC)*; Maio, 2005; páginas 53 a 65. <http://www.mundoiac.org/portuguese/node/1568>.
03. Athayde, José Tadeu; *Desassimilação Energética Lenta*; *Conscientia*; Revista; trimestral; Vol. 4; N. 1; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; jan./mar.; 2000; páginas 26 e 27.
04. Freud, Sigmund; *Obras Completas de Sigmund Freud*; Editora Biblioteca Nueva; 2003; página 2007.
05. Gesing, Alzira; *Técnica do Acoplamento com o Amparador*; *Conscientia*; Revista; trimestral; Vol. 7; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 2003; páginas 70 a 75.
06. Nasio, J. D; *Introdução às Obras de Freud, Ferenczi, Groddeck, Klein, Winnicott, Dolto, Lacan*; Jorge Zahar Editor; páginas 177 a 205.
07. Vieira, Waldo; *Assimilação Energética Antipática*; *Conscientia*; Revista; trimestral; Vol. 3; N. 2; CEAEC; Foz do Iguaçu, PR; abr./jun.; 1999; páginas 63 a 69.
08. Idem; *100 Testes da Consciencimetria*; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997.
09. Idem; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; páginas 28, 79, 160 e 260.

10. **Idem**; *Conscienciograma: Técnica de Avaliação da Consciência Integral*; 344 p.; 150 abrevs.; 11 enus.; 100 folhas de avaliação; glos. 282 termos; 4 índices; 2.000 itens; 7 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1996.

11. **Idem**. *Projeiologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 5ª Ed.; Instituto Internacional de Projeiologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 2002.

12. **Winnicott, D.**; *A Preocupação Materna Primária; in Da Pediatria à Psicanálise*, Ed. Imago; Rio de Janeiro, RJ; 2000.

13. **Idem**; *Os Bebês e Suas Mães*; Ed. Martins Fontes; São Paulo; 1994.

FILMOGRAFIA ESPECÍFICA

1. **Além da Eternidade**. Título original: *Always*; Duração 122 minutos; Direção: Steven Spielberg; Gênero: Drama; País: EUA; Ano de lançamento: 1989.

2. **Amor além da Vida**. Título original: *What Dreams May Come*; Duração 114 minutos; Direção: Vincent Ward; Gênero: Romance; País: EUA; Ano de lançamento: 1998.

3. **Ligado em Você**. Título original: *Stuck on You*; Duração: 128 minutos; Direção: Bobby Farrelly, Peter Farrelly; Gênero: Comédia; País: EUA; Ano de lançamento: 2003.

4. **Morrendo e Aprendendo**. Título original: *Heart and Souls*; Duração 104 minutos; Direção: Ron Underwood; Gênero: Comédia; País: EUA; Ano de lançamento: 1993.

5. **Senhor dos Anéis II – As Duas Torres**. Título original: *The Lord of the Rings: The Two Towers*; Duração 179 minutos; Direção: Peter Jackson; Gênero: Aventura; País: EUA; Ano de lançamento: 2002.